



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Priapismo No Período Neonatal: Relato De Caso

Autores: ILANNA FRAGOSO PEIXOTO GAZZANEO (UFAL); CAMILA MAIA COSTA DE QUEIROZ (UFAL); ANTONIO CAVALCANTE RAMOS SOBRINHO (UFAL); RENATA PLECH DE AMORIM (UFAL); CLARISSA FRANÇA TAVARES DE SOUZA (UFAL); PRISCILA MACHADO DE LIMA (UFAL); BRUNA CANÇADO OLIVEIRA (UFAL); LARISSA CLARA VIEIRA GOES (UFAL); DÉLIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN (HUPAA/UFAL); JANAINA DA SILVA NOGUEIRA (HUPAA/UFAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: Ereção peniana é frequente no período neonatal, geralmente secundária a estímulo tátil, durando minutos e desaparecendo espontaneamente. O priapismo é uma ereção peniana persistente e rara neste período, podendo acarretar prejuízos na vida adulta. Formas identificadas: isquêmica, secundária a vasoconstricção, mais comum no neonato; e não-isquêmica, mais encontrada em adultos. RELATO DE CASO: Recém-nascido a termo, proveniente de gestação sem intercorrências. Parto normal laborioso, período expulsivo prolongado, bolsa íntegra e líquido amniótico claro. APGAR: 1, 6 e 7 (primeiro, quinto e décimo minutos), cianose central, apnéia, hipotonia e frequência cardíaca < 100 bpm. Realizada reanimação e transferência para UTI. Com 6 horas de vida, apresentou irritabilidade, hiperexcitabilidade e movimentos mastigatórios repetitivos, respondendo a fenobarbital. Ereção peniana foi visualizada, assumindo-se conduta expectante. Exames complementares: hemograma, proteína C reativa, radiografia de tórax normais. Evoluiu com melhora do estado geral, mantendo ereção com 36 horas de vida. Realizada punção de corpo cavernoso pela cirurgia pediátrica, retirando 2 mL de sangue, com reversão do priapismo. Ainda apresentou episódios menores de ereção peniana, com resolução espontânea. DISCUSSÃO: O diagnóstico do priapismo geralmente é clínico. História materna pregressa, anamnese do nascimento e exames complementares ajudarão na etiologia e na conduta. No período neonatal, com causa desencadeante identificável, a etiologia mais encontrada é a policitemia. Uso de drogas, infecções congênicas e locais, além de hipóxia perinatal são outras causas possíveis. Um protocolo de tratamento não está bem estabelecido. A maioria dos casos é conduzida de modo conservador, alcançando resolução espontânea em torno de cinco dias. Em casos refratários, intervenção cirúrgica ainda permanece postergada. CONCLUSÃO: O priapismo é uma condição infrequente no período neonatal, com etiologias diferentes da criança maior e do adulto. Pela relevância clínica, um acompanhamento e tratamento adequados devem ser prontamente realizados, para diminuir sequelas e preservar a função erétil na vida adulta.